

PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA: PERCEPÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SUAS IDENTIDADES DOCENTES

Autora do projeto¹: Izabela Cruz Faccioli
Orientadora²: Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima

1 INTRODUÇÃO

Refletir e pesquisar sobre a profissão docente tem sido cada vez mais relevante para ampliar as discussões sobre o atual cenário da docência em nosso país, faz-se necessário olhar para as motivações, percepções, atitudes, valores relacionados ao exercício do magistério, para identificar as diferentes identidades profissionais docentes, a fim de agregar uma multiplicidade de experiências em cursos de formação inicial de futuros professores.

Durante os quatro anos de graduação, a pesquisadora vivenciou experiências em estágios, como voluntária no Programa Residência Pedagógica (PRP), como bolsista de Iniciação Científica FAPESP (Processo: 2019/15160-0) com professores (as) dos anos iniciais, que resultaram nas seguintes indagações: Quais são as trajetórias dos professores dos anos iniciais egressos do curso de Pedagogia? O que lhes motivaram a seguir a carreira docente? Quais fatores perpassam pela constituição de suas identidades docentes? A formação inicial contribuiu para a sua inserção o seu desenvolvimento profissional? Como esses egressos do curso de Pedagogia (re)constroem suas identidades docentes?

A profissão docente é marcada pela natureza do ensinar, com objetivo de contribuir na humanização de seus alunos (PIMENTA, 2005). Para isso, é necessário que professores tenham uma formação inicial de boa qualidade que lhe possibilitem refletir criticamente sobre o ser professor, aprender e exercer os seus papéis. Pimenta (2005, p. 20) pontua que “[...] o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública e Profissionais da Educação (GEPEPPE).

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Escola Pública e Profissionais da Educação (GEPEPPE).

alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor”.

Nóvoa (2017) defende que a formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. E para isso, é fundamental que criem possibilidades para que o aluno ao longo da licenciatura se reconheça como professor, sinta e atue como docente nessa parceria entre universidade, escola e comunidade, conheça a realidade das escolas, e se posicione em espaços públicos, como professor.

Tendo em vista as responsabilidades e o papel do professor em meio aos desafios e a precarização da profissão, a formação inicial cumpre uma importante função ao oferecer espaços de reflexão-crítica-criativa (GHEDIN, 2013), que contribuam no processo de construção e reconstrução de identidades profissionais docentes, por meio das relações estabelecidas com outros colegas e professores.

Dubar (2006) ressalta que nossas identidades não permanecem idênticas, são resultados de uma “[...] operação linguística: diferenciação e generalização” (DUBAR, 2006, p. 8). A primeira refere-se as nossas diferenças, ou seja, aquilo que nos torna singular, a segunda é o ponto em comum entre elementos diferentes uns dos outros. À vista disso, as identidades estão ligadas às relações que estabelecemos com os sujeitos, “[...] não há, nesta perspectiva, identidade sem alteridade” (DUBAR, 2006, p. 9).

Pimenta (2005) complementa ao expor que a construção da identidade está historicamente situada, marcada por um contexto e um determinado momento histórico. Nesse sentido, a identidade profissional docente não é algo imutável. A identidade profissional docente para García (2010) mostra-se como um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação, de aprendizagem constante.

Por essa razão, as identidades profissionais de professores são marcadas por aspectos pessoais, formativos e voltados ao trabalho, que refletem em sua atuação como professor, assim como, na reflexão sobre sua profissão. Tais reflexões resultaram no atual problema de pesquisa: “Afinal, qual é o papel da formação inicial na construção da identidade docente?” que orientou a definição do objetivo geral: analisar se e como professores dos anos iniciais, egressos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, constroem as suas identidades profissionais docentes. E os específicos: compreender o conceito de identidade profissional docente;

contextualizar o curso de pedagogia da FCT/Unesp; compreender as relações entre a formação inicial de professores e a constituição de suas identidades docentes; refletir sobre os determinantes identitários para constituição da identidade docente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos do atual projeto, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, que “[...] envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos [...]” (GODOY, 1995, p. 58). Para isso, a pesquisadora trabalhará com fatos particulares de sujeitos que deverão ser interpretados e analisados. A pesquisa qualitativa oportunizará uma análise com maior proximidade da construção da identidade profissional docente, pois permitirá um contato maior com as especificidades dos informantes.

A fim de alcançar a compreensão acerca do conceito de identidade profissional docente, será realizada uma revisão de literatura, “[...] importante notar que a revisão de literatura serve também ao próprio autor do trabalho, pois aumenta seu conhecimento do assunto e torna mais claro seu objetivo” (MOREIRA, 2004, p. 23). Esse percurso inicial contribuirá para fundamentação teórica do objeto de pesquisa, a fim de subsidiar análises futuras dos dados coletados. Essa etapa iniciará com uma observação, seleção e leitura de produções na área da Educação sobre identidade profissional docente, para conceituação e reflexão sobre esse assunto, que fundamentarão as próximas etapas da pesquisa.

Em um segundo momento, a pesquisadora optou por uma pesquisa de campo, que de acordo com Gonsalves (2001), requer um encontro direto com os participantes da pesquisa, que será realizada no município de Presidente Prudente/SP, no qual, ela entrará em contato com a FCT/Unesp para disponibilizarem listas públicas de alunos egressos do curso de Pedagogia dos últimos seis anos (2016-2021), tendo em vista, que localizará seis ex-alunos, que atualmente estejam atuando como professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas.

Para contextualização desses últimos anos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, ela recorrerá aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) do curso, que sofreram alterações e

reformulações ao longo desses anos. Para isso, realizará a leitura dos tópicos dos documentos que abordam: os objetivos gerais, perfil do profissional, estrutura curricular proposta, modalidade licenciatura em pedagogia, trabalho de conclusão de curso, atividades acadêmicas científicas culturais; formação complementar, prática como componente curricular, proposta de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em pedagogia da FCT/Unesp.

Após localizar os docentes e os documentos do curso, realizará o convite para os (as) professores (as) participarem das entrevistas narrativas, uma das técnicas propostas em narrativas, por Sousa e Cabral (2015) que permite a investigação e desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes. A opção pela entrevista narrativa se justifica, pois proporcionará a coleta de informações subjetivas sobre os sujeitos da pesquisa, permitirá a aproximação entre pesquisador e informantes, e espera-se que o instrumento ajude a analisar a construção das identidades profissionais docentes, a partir das trajetórias dos professores. Cardoso, Batista e Graça (2016, p. 380) defendem que “a melhor forma de conhecer a dinâmica dessas comunidades é ouvir as histórias dos seus membros, as quais podem clarificar a complexa relação entre as atividades, o conhecimento e os níveis de desempenho”.

Jovchelovitch e Bauer (2008) fundamentarão o desenvolvimento da entrevista narrativa. Para compreender as relações da formação inicial dos professores dos anos iniciais com a constituição de suas identidades docentes e analisar a construção dessas identidades profissionais docentes, a pesquisadora seguirá os seguintes passos da entrevista narrativa, ou regras tácitas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008):

1º Preparação: Explorar o campo da pesquisa, que no atual projeto será realizada por meio da revisão de literatura; formular perguntas exmanentes, que refletirão as intenções e objetivos de pesquisa. **2º** Iniciação: Solicitar autorização para gravar a entrevista. Formular o tópico inicial para a narração e se necessário usar auxílios visuais. Não interromper o informante durante a entrevista; **3º** Narração central: Fazer anotações para futuras perguntas; escuta ativa e cuidadosa; **4º** Fase de perguntas: Realizar perguntas como “O que aconteceu antes, após ou então?”; ter o cuidado e atenção para não dar opiniões; **5º** Fase conclusiva: Concluir a gravação; fazer perguntas complementares e informais, fim de anotar aspectos que contribuam futuramente para análise das narrativas.

Para a análise das informações coletadas, por meio das entrevistas narrativas, ela utilizará a Análise Temática (AT) e seguirá as etapas propostas por Jovchelovitch e Bauer (2008):

1º. Leitura das narrativas dos sujeitos e fazer anotações nas margens com interpretações; **2º.** Redução das unidades do texto em séries de paráfrases, para posteriormente essas frases serem parafraseadas em palavras-chave; **3º.** Organização em três colunas: transcrição (coluna 1), redução (coluna 2) e palavras-chave (coluna 3); **4º.** Categorização: definir categorias para cada entrevista narrativa; organizar um sistema coerente de categorias gerais; revisar e desenvolver um sistema final; **5º.** Produto: interpretar as informações unificando estruturas de relevância dos informantes com as da pesquisadora.

Palavras-chave: Identidade Profissional Docente; Professor dos Anos Iniciais; Formação Inicial; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira S. T.; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga Santos. A identidade do professor: desafios colocados pela globalização. **Revista Brasileira de Educação**, [s./]v. 21, n. 65, p. 371-390, 2016.
- DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: A interpretação de uma mutação. Tradução: Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. La identidad docente: constantes y desafíos. **Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía**, vol. 3, n. 1, p. 15-42, 2010.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2003, p. 129-150.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. *In*: GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001, p. 61-73.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho Guareschi. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 90-113.
- MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e Desenvolvimento científico: Conceitos e estratégias para confecção. Lorena, SP: **Janus**. n. 1, 2004.

NÓVOA, António Sampaio da. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, out./dez., p. 1106-1133, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. /n: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 1, p. 15-33.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Itatiba/SP, v. 33, n. 2, jul./dez., p. 149-158, 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>. Acesso em: 1 nov. 2020.